

A INFLUÊNCIA DA CENSURA SOBRE O PRODUTO LITERÁRIO DOS ANOS DE CHUMBO

TALITA CHRISTIAN FAGUNDES*

RESUMO

O presente artigo propõe-se a investigar as influências exercidas pela censura do período da Ditadura Militar¹ sobre o produto literário brasileiro dos anos de chumbo (1968/1979). Nesse intuito, procedeu-se à aferição quantitativa da produção literária da época, bem como, qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica do referencial teórico nas áreas de Teoria da Literatura, Análise do Discurso e Crítica Literária. Esclarece-se que, sob o enfoque deste estudo, entende-se por produto literário, o resultado final do trabalho de um dado escritor efetivamente publicado no período conhecido por Anos de Chumbo. Considerando a larga abrangência do objeto de pesquisa, restringiu-se o levantamento qualitativo à análise de uma única obra literária que atendessem aos critérios objetivos de ano de publicação e engajamento, resultando na escolha do romance *Incidente em Antares* de Érico Veríssimo.

PALAVRAS-CHAVE

Censura. Ditadura. Literatura. Discurso. Crítica.

* Orientanda da Prof.^a Dra. Rosa Maria Valente Fernandes, graduada em Licenciatura em Letras Português/Inglês - Universidade Católica de Santos. Email: talitachristian@hotmail.com

¹ A expressão - Ditadura ou Golpe Militar - vem sendo amplamente substituída pela(s) expressão(ões) - Ditadura ou Golpe Civil-militar - como forma de marcar a atuação de parcela expressiva da sociedade civil nesse fato histórico. No presente artigo optou-se pelo emprego da nomenclatura utilizada pela bibliografia anterior a este debate porque muito embora não se ignore o efetivo apoio de civis ao Golpe e à manutenção do Regime Ditatorial, juridicamente, o poder foi exercido de forma absoluta pelos militares por meio de Atos Institucionais aprovados e impostos em razão de ações coatoras tais como, o fechamento do Congresso Nacional, a suspensão de imunidades parlamentares e de garantias dos magistrados e extinção do *habeas corpus*. Dessa forma, sendo o objeto deste estudo as características evidenciadas no produto literário dos Anos de Chumbo em decorrência da restrição da liberdade de expressão praticada por meio da Censura imposta pelos atos legislativos AI-5 e o Decreto-lei nº 1.077/1970, justifica-se a apontada escolha.

INTRODUÇÃO

Da análise do título é possível extrair-se três ideias centrais que fundamentam e justificam a presente pesquisa, quais sejam: Censura, O Produto Literário e Anos de Chumbo. Censura é a limitação do direito à liberdade de expressão (artística ou não) e conseqüentemente ao direito de informação, com base em critérios morais e/ou políticos, geralmente imposta e exercida por regimes ditatoriais.

Há situações em que a censura é de tal forma rígida e violenta que passa a gerar a denominada autocensura, que é aquela exercida pelo próprio emissor de ideias, especialmente aqueles voltados à grande massa, sendo formadores de opinião, como jornalistas, políticos e artistas. Isso se dá em razão do medo por sua própria integridade física, bem como, por sua capacidade de sobreviver do produto de seu trabalho.

Dessa forma é evidente que a censura constitui uma fonte de influência à produção artística de uma dada sociedade.

Das possíveis expressões artísticas, o presente estudo versa sobre o Produto Literário, tomado no sentido de resultado final da obra de um escritor efetivamente levado a público.

Nesse aspecto, a expressão “Anos de Chumbo” informa e delimita o tempo e o espaço do produto literário em análise, correspondente ao período mais repressivo e sangrento da história da ditadura militar brasileira, vivenciado no intervalo temporal de 1968/1979, coincidente ao período de vigência do Ato Institucional nº5, ou simplesmente AI-5, responsável, entre outras restrições, por suspender a garantia do *habeas corpus* e impor a censura prévia aos meios de comunicação.

Somente após sua revogação, em 1979, foi efetivamente dado início ao procedimento de reabertura, denominado de período de distensão ou liberalização do regime, que culminou na promulgação da Constituição Federal de 1988, apelidada de Constituição Cidadã, marco formal do fim do Regime Ditatorial no Brasil.

Justifica-se o presente estudo pelo fato de que sendo a Literatura um produto social, ou seja, produzido na sociedade sob sua influência, constitui reflexo cultural e histórico do meio em que se efetivou sua produção. Assim, estudar o produto literário de um país é o mesmo que estudar sua cultura e sua história.

Sendo o Brasil um país que vivenciou mais de duas décadas de ditadura militar, é presumível que essa experiência tenha deixado marcas em sua Literatura, logo, estudar o produto literário dos Anos de Chumbo pode revelar traços da identidade da Literatura Brasileira dessa época.

Dessa forma, o objetivo perseguido foi o de realizar o levantamento das características do produto literário dos anos de chumbo que estejam relacionadas à imposição da censura. Portanto, uma primeira restrição do campo de pesquisa foi o de delimitar o produto literário à Literatura Engajada, uma vez que a censura impedia apenas obras consideradas atentatórias à moral e bons costumes, ou as que eram ideologicamente contrárias ao regime.

Neste ponto, é fundamental explicar que não nos interessou a análise do material censurado, uma vez que o fato de ter sido impedida a sua publicação, ou uma vez publicado, tenha sido retirado de circulação, comprova a sua não submissão à influência da censura.

Logo, o material de estudo é a Literatura Engajada efetivamente publicada nos Anos de Chumbo.

Dos Fundamentos Teóricos e da Metodologia

Preliminarmente, faz-se necessária a conceituação de Literatura Engajada.

Inicialmente, podemos definir Literatura como sendo uma manifestação artística, cujo instrumento de concretização é a linguagem organizada de maneira específica a caracterizar o chamado discurso literário.

As especificidades que compõem o texto literário são chamadas de literariedade e basicamente compreendem:

- Complexidade: essa característica não se restringe à utilização de palavras de difícil entendimento, mas importa em levar o leitor à reflexão;
- Multissignificação: significa dizer que o texto literário permite vários níveis de leitura ou várias interpretações;
- Predomínio da Conotação: é a atribuição de um sentido figurado, ou seja, não literal;
- Liberdade na criação: possibilidade dada ao autor de transgredir normas gramaticais e até mesmo inventar novos termos ou expressões em razão da priorização da criação estética;
- Ênfase no significante: é o destaque que se dá à parte concreta do signo, qual seja, os sons e suas representações gráficas. Característica essa, mais facilmente detectada no gênero literário lírico em que o som, o ritmo, a rima, são elementos fundamentais à constituição da estrutura da poesia. Todavia, nada impede de ser verificada em outros gêneros literários;
- Variabilidade: diz-se da qualidade de transcender o momento sócio-histórico de sua criação e de recriar-se concomitantemente às transformações culturais sofridas pela sociedade.

Literatura Engajada, então, é aquela que sem perder seu valor artístico baseado na presença das especificidades acima declinadas, tem consciência da sua força de influência sobre a sociedade, ou seja, assume função ideológica, sem descaracterizar a função poética predominante no texto literário.

Nesse sentido é o ensinamento de Abdala Júnior:

No caso das literaturas engajadas em português que aparecem numa situação histórica de profundas transformações sociais, a informação referencial mostra-se imprescindível. Sem se reduzir ao referente, o escritor que também se engaja na radicalidade artística trabalha o texto de forma a não contradizer sua natureza literária. Essa dominância artística, não obstante, conforme leitura, pode alternar-se com outras dominâncias: política, ideológica, sociológica, histórica, psicossociológica, filosófica etc., e, mesmo factual-jornalística. Na verdade, para o crítico essa matéria extratextual torna-se intratextual, modulada artisticamente por sua elaboração poética. Se bem elaborada literariamente, a função poética realça a matéria de outras séries culturais – até da série ideológica. (1943, p.34)

Feitas essas primeiras considerações conceituais, esclarecemos que com o fim de atingirmos os objetivos traçados a metodologia empregada foi a da pesquisa sob duas vertentes: quantitativa e qualitativa.

A pesquisa quantitativa foi elaborada com base no levantamento e análise de dados estatísticos obtidos junto aos Anuários do IBGE, pela qual foi possível verificar que o número de títulos publicados em primeira edição no ano de 1964 foi 882, em 1969, 440 e em 1971, 2.177.

Por um breve exame, poderíamos concluir que houve um aumento significativo na publicação de títulos em primeira edição nos anos 70, o que socialmente pode ser explicado pelo fato do paradoxo vivido naquela época, ou seja, concomitantemente ao terror imposto pelo AI-5, os brasileiros presenciavam o chamado Milagre Brasileiro, período de grande êxito econômico decorrente de ações do Governo como, expansão de crédito, estabelecimento de controle da inflação, forte recuperação industrial, expansão da construção civil etc.

Tais medidas ensejaram a queda da taxa do analfabetismo, o crescimento do número de estudantes universitários, o crescimento do PIB (produto interno bruto), que propiciou uma maior capacidade de consumo.

Essa superficial análise poderia levar-nos ao equívoco de concluirmos que a censura em nada influenciou a literatura brasileira, ou ainda que não interferiu no mercado editorial brasileiro. No entanto, o que ocorre na realidade é que o levantamento dos dados estatísticos não eram realizados anualmente, nem de maneira padronizada, mostrando-se incompletos e não específicos. Como exemplo, podemos citar exatamente esse resultado de 2.177 título publicados em primeira edição no ano de 1971, que na verdade não corresponde à Literatura *stricto sensu*, ou seja, estão englobados nesse total, publicações da área de Linguística e Filologia, além da Literatura, com a observação de que apenas 570 títulos foram autorizados, sem todavia especificar os nomes dos títulos, inviabilizando a identificação dos autores, bem como, dos temas recorrentes.

Dessa forma, muito embora a pesquisa quantitativa tenha sido válida para o melhor reconhecimento do panorama social da época, não se prestou a responder a questão norteadora do presente estudo, razão pela qual a pesquisa qualitativa mostrou-se essencial.

Contudo, a amplitude do tema importou a adoção da pesquisa qualitativa por amostragem, ou seja, a fim de viabilizar a manutenção do objeto de estudo em tela, fez-se necessária a restrição da análise à obra de um único autor.

Para tanto, foram observados alguns critérios objetivos de escolha.

Primeiramente, a própria natureza da questão impõe uma análise comparativa, isso porque se objetivamos destacar características de uma influência sofrida precisamos demonstrar um estado anterior diverso. Logo, o primeiro critério de escolha foi quanto à extensão da obra do artista a ser estudado, que deveria ser longa o suficiente a ponto de apresentar publicações que abrangessem o período anterior e posterior ao Regime Ditatorial (1964).

O segundo critério corresponde à necessidade de haver ao menos uma publicação no curso dos Anos de Chumbo (1968/1979).

E, o terceiro critério, essa publicação realizada na constância do AI-5 deveria ser classificada como Literatura Engajada.

Da Análise da Obra

Com fundamento nesses critérios chegamos ao autor Érico Veríssimo, cuja obra iniciou-se em 1932 com a publicação da coletânea de contos *Fantoches*, o primeiro romance, *Clarissa*, publicado em 1933 e cujo término deu-se com a publicação de seu último romance *Incidente*

em *Antares* em 1971, contando, ainda com uma publicação póstuma em 1976, de *Solo de Clarineta* Vol.2, livro de memórias do autor.

Faz-se propício destacarmos que a obra de Érico Veríssimo costuma ser classificada em três fases:

- Romance Urbano (*Clarissa, Caminhos Cruzados, Um lugar ao Sol, Olhai os lírios do campo, Saga e o Resto é Silêncio*);
- Romance Histórico (A trilogia *O tempo e o vento*, composta pelos livros *O Continente, O Retrato* e *O Arquipélago*);
- Romance Político (*O senhor embaixador, O prisioneiro e Incidente em Antares*).

Vale ressaltar que a terceira fase correspondente ao Romance Político, constitui-se de publicações realizadas na constância do Regime Militar Brasileiro e que denunciam os males do autoritarismo e as violações dos direitos humanos. Portanto, enquadram-se na denominada Literatura Engajada.

E, em específico, o livro *Incidente em Antares*, atende perfeitamente aos segundo e terceiro critérios de escolha da obra, uma vez que sua primeira publicação ocorreu em 1971, portanto, durante os Anos de Chumbo e realizou uma série de denúncias e críticas sociais principalmente quanto ao cerceamento da liberdade de expressão, às injustiças sociais, à corrupção, aos desmandos políticos etc.

Dessa feita, o referido produto literário foi o selecionado como objeto de análise mais apurada e paradigma da comparação à obra do autor publicada anteriormente aos Anos de Chumbo.

Procedeu-se em primeiro lugar à comprovação do valor literário da obra com base na análise das especificidades já aduzidas, bem como, o exercício da função ideológica.

Nesse aspecto é importante registrar que se trata de um romance cuja narrativa é escrita em duas partes, sendo a primeira denominada de *Antares*, desenvolvida na linha de relato histórico por meio da formação da cidade fictícia *Antares*, localizada no Rio Grande do Sul e das disputas entre duas dinastias: *Campolargos* e *Vacarianos*.

Assim, a ficção tem por pano de fundo acontecimentos do cenário político brasileiro cronologicamente compreendidos desde o período colonial até 1963.

Já a segunda parte do livro, denominada de *O Incidente*, é desenvolvida por meio de uma narrativa fantástica², com predomínio do humor e ironia em que, sem qualquer justificativa, sete defuntos cujos sepultamentos foram impedidos em razão de uma greve dos funcionários da cidade, simplesmente se levantam de seus caixões, encaminham-se ao centro urbano com o intuito de exigirem a realização dos enterros, sob a ameaça de denunciarem na praça central todos os atos criminosos, imorais e hipócritas das autoridades da burguesia antarense.

O prazo estipulado pelos defuntos não é cumprido e assim ocorre o ápice da narrativa com a reunião dos defuntos no coreto da cidade que passam a proferir denúncias de toda sorte de crimes, abusos, injustiças e ilícitos.

Podemos destacar como ponto forte das denúncias o relato irônico do crime de tortura e homicídio da personagem João Paz, conforme exemplifica o trecho transcrito:

² Literatura Fantástica é a narrativa cujo desequilíbrio central é provocado por um elemento sobrenatural que modifica o equilíbrio anterior. Assim, Fantástico, segundo Todorov, é o momento de hesitação experimentada por um ser que não conhece as leis naturais, diante de um acontecimento aparentemente sobrenatural (TODOROV, 1969, p.148)

- Veja como trabalha a sua polícia, dona. Está se vendo que o delegado Inocêncio aproveitou bem a sua “bolsa de estudos” com a polícia do Estado Novo (2006, p.262)

[...] Acho que todos poderão ver estas manchas arredondadas na cara e nas mãos de João Paz... Pois foram produzidas por pontas de cigarros acessos, na primeira fase do interrogatório... coisa leve, digamos... uma espécie de bate-bola inicial...

[...] Os carrascos passaram então à segunda fase do interrogatório. Dois brutamontes puseram-se a bater em Joãozinho, aplicando-lhe socos e pontapés no rosto, na boca do estômago e nos testículos... Peço perdão, senhoras e senhores puritanos, por ter usado a palavra testículo, mas posso assegurar-vos que os socos e pontapés doeram mais nessa parte da anatomia de João Paz do que a palavra testículo pode doer nos delicados ouvidos da vossa moral verbal (2006, p.374).

Por fim, os sete mortos retornam aos seus caixões e são sepultados.

Após o enterro dos defuntos, o prefeito de Antares com o apoio das demais autoridades, dá início à denominada Operação Borracha com o fim de apagar o acontecido. Em termos práticos, foi proibida a divulgação e/ou publicação do fato e realizou-se um banquete no salão de festas do Clube Comercial para homenagear todos aqueles que direta ou indiretamente tivessem sido atingidos pelos insultos proferidos no coreto pelos defuntos.

A história termina com a conclusão irônica de que o incidente foi esquecido por Antares. No entanto, o último capítulo constituído por uma única página narra o fato de que um estudante teria sido morto por policiais municipais por ter sido pego pichando um palavrão em um muro durante a madrugada. A mancha de sangue enegrecida na calçada teria, segundo a imaginação popular, a configuração do Brasil. E o palavrão pichado seria LIBERDADE.

Assim, podemos dizer que Érico Veríssimo encerra o seu livro com a narração metafórica da morte da liberdade no Brasil.

Portanto, a função ideológica está evidente na obra sem que em momento algum isso descaracterizasse o seu valor artístico, uma vez que a narrativa apresenta todas as especificidades caracterizadoras do discurso literário, como a presença de diversas figuras de linguagem, principalmente a metáfora, importando o predomínio da conotação.

Há a utilização dos recursos da **Ironia** consistente no modo de exprimir-se dizendo o contrário daquilo que se está pensando ou sentindo, bem como, da **Carnavalização**, conceito criado por Bakhtin, em que transpondo as festividades e ritos do Carnaval para as artes diz ser “marcada pelo riso, que dessacraliza e relativiza as coisas sérias, as verdades estabelecidas, e que é dirigido aos poderosos, ao que é considerado superior” (FIORIN, 2017, p. 104;105).

A Teoria da Carnavalização aplicada à Literatura percebe-se por meio da paródia, de inversões, de hibridismo de gêneros etc. Isso porque “derruba a separação entre os gêneros, os sistemas ideológicos fechados, os estilos etc. Destrói a introversão, minimiza as distâncias entre autor e personagem, aniquila as oposições, usa tratamento familiar” (FIORIN, 2017, p. 115).

Tanto a Ironia, quanto a Carnavalização, indicam a complexidade da obra, uma vez que a compreensão de tais recursos pressupõe a reflexão do texto, bem como, o conhecimento de alguns conceitos que superam a simples apreensão semântica de termos.

Dessa forma, a primeira fase de análise a qual foi submetida a obra resultou na conclusão de que efetivamente *Incidente em Antares* constitui-se em produto literário de alto valor artístico e de cunho ideológico a configurar-se como Literatura Engajada, uma vez que Érico Veríssimo trabalhou habilidosamente a palavra, manipulando-a conscientemente por meio de recursos estilísticos e estéticos com predominância da função poética.

Passou-se então à segunda etapa do estudo em que se procedeu à análise comparativa da obra paradigma (*Incidente em Antares*) com o restante da obra do autor publicada em período anterior à instauração do Regime Militar, com o intuito de destacar diferenças que pudessem indicar a influência exercida pela censura.

Nesse sentido, logrou-se êxito nos seguintes aspectos abaixo descritos.

Tematicamente, a obra de Veríssimo passou a constituir-se de Romances Políticos, sendo três os romances publicados a partir do ano de 1964, quais sejam, *O Senhor Embaixador* (1965); *O Prisioneiro* (1967) e *Incidente em Antares* (1971).

Estilisticamente, com base nos estudos de Flávio Loureiro Chaves, podemos indicar a mudança de otimista romântico para pessimista realista, conforme trecho abaixo:

[...] Lembremos que, desde *O resto é silêncio*, ele já eliminara definitivamente o final romântico, porventura utópico e de certo contraditório, através do qual solucionara a intriga de alguns dos seus primeiros romances. O ceticismo acerca do destino da civilização, por outro lado, já se fizera explícito na concepção cíclica da História e na ironia ao heroísmo que orientam a redação de *O tempo e o vento* e concorrem para caracterizar a situação problemática do personagem/narrador Floriano Cambará. Numa etapa posterior, *Senhor Embaixador* e *O prisioneiro* concluem ambos em duas seqüências de fuzilamentos, entendendo-se assim que a morte física das personagens funciona como um referente simbólico do mundo social que, no curso do tempo, perdeu o significado e a dimensão dos elementos vitais capazes de imprimir um sentido à existência. O último parágrafo de *O Senhor Embaixador* não deixa margem a dúvidas sobre este abandono do otimismo que se desgastou no reconhecimento crítico da realidade histórica e denota uma atitude isenta da esperança concedida às personagens dos romances que o antecederam (1981, p.112).

Estruturalmente, as modificações aparentes em *Incidente em Antares* são: a divisão da obra em duas partes, a multiplicação das vozes narrativas e a utilização da Literatura Fantástica.

Acreditamos que tais alterações sejam marcas diretas da influência da censura, uma vez que a multiplicação das vozes narrativas, bem como, o Fantástico, foram recursos utilizados para distanciar a autoria das denúncias da pessoa do autor. E, a divisão da obra em duas partes propiciou maior verossimilhança interna à obra, tendo em vista que a primeira parte da narrativa construiu um cenário verossímil a partir de referentes históricos externos, como por exemplo:

No dia 25 de agosto de 1961, exatamente sete anos e um dia depois do suicídio de Getúlio Vargas, chegou a Antares a notícia de que Jânio Quadros acabara de apresentar ao Congresso Nacional sua renúncia ao cargo de presidente da República (2006, p.126)

O autor, com isso, preparou perfeitamente o momento de hesitação, caracterizador do Fantástico, o que possibilitou a exposição de críticas desenvolvidas pelos mortos.

É importante observarmos que não se ignora o fato de Érico Veríssimo ter-se utilizado da Literatura Fantástica em momento anterior. No entanto, a presença do Fantástico deu-se

em contos, como por exemplo, *Sonata*, *A Aquarela Chinesa*, *A Dama da Noite sem Fim*, entre outros, cujo conteúdo não se caracteriza como Literatura Engajada, ou seja, não se percebe nesses contos qualquer função que extrapole a poética.

Quanto à multiplicação das vozes narrativas, a professora Maria da Glória Bordini, autora do prefácio da edição de *Incidente em Antares*, por nós utilizada, afirma que “Em nenhum outro romance o autor multiplicou as vozes narrativas como neste, coletivizando e ao mesmo tempo individualizando a função de mostrar e contar, privilégio clássico do narrador impessoal” (2006, p.11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, consideramos que o estudo elaborado com base na análise restrita à obra de Érico Veríssimo apresentou marcas evidentes que comprovaram a influência exercida pela censura da Ditadura Militar sobre o produto literário brasileiro dos Anos de Chumbo.

Ao vivenciar um momento histórico em que a liberdade do indivíduo, sobretudo, a liberdade de expressão era mitigada, o autor buscou meios (no caso, recursos literários) que permitissem dar vazão aos seus sentimentos, seus ideais, suas denúncias.

Em trecho extraído de *Solo de Clarineta*, Vol.2, fica claro o posicionamento do autor:

[...] o escritor que agora vos fala coloca acima de conveniências político-partidárias, acima de doutrinas filosóficas, econômicas ou sociais, a causa da dignidade do homem, de seu direito a uma vida decente, produtiva e bela, de seu privilégio de escolher livremente a própria religião e os próprios governantes, e manifestar-se publicamente, sem qualquer tipo de pressão física ou psicológica(1976, p.4).

Em outro momento do livro supracitado, Veríssimo evidencia o caráter político de sua obra publicada no período do Regime Militar, bem como, sua preocupação com a função do intelectual na política militante:

Mas..., qual era o propósito do livro? Bom, *O Senhor Embaixador* me oferecia a oportunidade de estudar a estrutura política, econômica e social dessas republiquetas da América Central e do Sul e suas relações com o Irmão maior e mais rico, os Estados Unidos. O romance se prestaria também para mexer com um problema que sempre me preocupou: a participação do intelectual na política militante e, mais especificamente, numa revolução de caráter violento (1976, p.62).

Dessa forma, fica patente a função ideológica assumida na terceira fase da obra do autor, em atitude de protesto e também de registro dos abusos cometidos naquela época.

Para tanto, o autor utilizou-se principalmente da Ironia e da Literatura Fantástica, cuja função, conforme já defendida por Todorov é a de subtrair o texto à lei e desse modo transgredi-la. Segundo o teórico, “Seja no interior da vida social ou da narrativa, a intervenção do elemento maravilhoso constitui sempre uma ruptura no sistema de regras preestabelecidas” (1969, p.164).

Nesse sentido, uma vez demonstrado que o autor, ao buscar a publicação de um produto literário que cumprisse função ideológica, sem descaracterizar a poética, fez uso de recursos que permitiram sobrepujar a censura, comprovou-se conseqüentemente a influência da censura sobre o referido produto.

REFERÊNCIAS

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *Literatura, História e Política*. São Paulo: Ática, 1943.

CHAVES, Flávio Loureiro. *Erico Veríssimo: Realismo e Sociedade*. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.

_____. *Introdução ao Pensamento de Bakhtin*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017.

TODOROV, Tzvetta. *As Estruturas Narrativas*. Trad. Moysés Baumstein. Coleção Debates. Dir. J. Buinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1969

VERÍSSIMO, Erico. *Fantoches; outros contos*. 8.ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

_____. *Incidente em Antares*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. *Solo de Clarineta*. II Vol. Porto Alegre: Globo, 1976.

BIBLIOGRAFIA

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*. Série Princípios. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003.

ABSTRACT

This article proposes to investigate the influences exerted by the censorship of Military Dictatorship on Brazilian literary product of the Years of Lead (1968/1979). In this sense, quantitative assessment of the literary production of the period was carried out, as well as, qualitative by means of bibliographical research of the theoretical reference in the areas of Theory of Literature, Discourse Analysis and Literary Criticism. Clarifying that, under the focus of this study, literary product is the final result of the work of a writer actually published in the period known as Years of Lead. Considering the wide scope of the research object, the qualitative survey was restricted to the analysis of a single literary work that met the objective criteria of year of publication and engagement, resulting in the choice of Érico Veríssimo's novel: *Incident in Antares*.

KEYWORDS

Censorship. Dictatorship. Literature. Discourse. Criticism.

